

O Acolhimento do Paciente Hipertenso na Estratégia da Saúde da Família

Dominiquini, Jr. A. P.; Cardoso, M. D. T.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

O Ministério da Saúde (MS) propôs por meio do programa Humaniza SUS, a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do Sistema Único de Saúde (SUS). A Hipertensão Arterial é um problema crônico bastante comum, é responsável por complicações cardiovasculares, encefálicas, coronarianas, renais e vasculares periféricas. A Estratégia da Saúde da Família (ESF) utiliza-se do sistema Hiperdia que tem a finalidade de conhecer o perfil demográfico, clínico e epidemiológico dos usuários com hipertensão e diabetes, constituindo-se em um banco de dados que registra as ações prestadas a esses usuários. A produção do cuidado aos usuários com hipertensão exige ações de promoção e prevenção, o que reflete na necessidade de acompanhamento sistemático destes usuários e a necessidade de se tomar a família como foco da atenção à saúde, a partir do reconhecimento da importância de seu contexto social e da abertura de possibilidades de construção de práticas de saúde com base no diálogo. Observa-se que a procura pela unidade de saúde ocorre predominantemente diante de sintomas e sinais físicos, demonstrando que o hipertenso é quem se auto-avalia nas suas necessidades de atendimento e de procura pela ESF. Constatar os problemas de saúde e tomá-los como desafio não é suficiente para imprimir as mudanças que possam traduzir a saúde como direito e patrimônio público da sociedade. Com isso pretendemos construir uma revisão de artigos, avaliando o desenvolvimento do processo de humanização do SUS e as dificuldades encontradas na prática de gestões para a promoção da saúde.

Palavras-chave: Acolhimento; hipertensão arterial; saúde da família.
adominiquini@yahoo.com.br